

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

CUSTO DE FORMAÇÃO DE UM POMAR DE
PÊSSEGO 1

CLASSIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS, SE-
GUNDO A NECESSIDADE DE "ESTRA-
DAS VICINAIS" 9

MERCADO DE CAFÉ: Em ascensão as cotações do ca-
fé- Movimento de negócios- Estáveis as
exportações- Posição estatística em 31
de janeiro- Preços e despachos de café
no Interior 15

MERCADO DE ALGODÃO: Altas nas cotações do algo-
dão- Movimento de negócios em São Paulo-
Exportação por Santos 20

MERCADO DE CEREAIS: Baixas nas cotações do mi-
lho- Arroz 22

Situação da Lavoura 23

Situação da Pecuária 27

Situação da Avicultura 29

ESTATÍSTICAS: Preços médios no Interior-
Importação e Exportação por Santos 34

A N O VI
Nº 2
FEVEREIRO DE 1936

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083
São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Chefe: Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º C.C.Fraga, chefe
Eng.º Agr.º Salomão Schattan
Eng.º Agr.º Milton N. Camargo
Eng.º Agr.º Ismar F. Pereira

Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Rubens A. Dias, chefe
Eng.º Agr.º Mauro S. Barros

Organização e Administração Rural

Eng.º Agr.º O.J.T. Etori, chefe
Eng.º Agr.º F.S. Gomes Junior

Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Mario Zaroni, chefe
Eng.º Agr.º Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Diretor: Eng.º Agr.º Mario D. Homem de Mello
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
Diretor Geral: Eng.º Agr.º J.M. Fonseca Lima
SECRETARIA DA AGRICULTURA
do
Estado de São Paulo

CUSTO DE FORMAÇÃO DE UM POMAR DE PÊSSEGO

O município de Itaquera caracteriza-se por sua lavoura de pêssego. São em geral pomares pequenos de cerca de um alqueire de terra, comportando 612 árvores. A área média da propriedade de cada fruticultor nesse distrito, gira em torno de 2 a 2,5 alqueires, sendo os mesmos explorados pelo proprietário e membros de sua família. Alguns contam com o serviço auxiliar de uma família com dois ou três trabalhadores chamados colonos que lhes fornecem trabalho suplementar. Encontram-se normalmente, propriedades que exploram caquizeiros, nespereiras ou granja para a produção de ovos e estêrco, juntamente com os pessegueiros.

Calcula-se que existem cerca de 200 fruticultores que se dedicam a essa exploração em Itaquera, reunidos em cooperativa, e todos fazem suas culturas de modo racional e uniforme quer seja quanto ao pomar, como a técnica de formação e de trato do mesmo.

Numa série de visitas feitas recentemente a esse município observamos uma coleta de dados junto aos produtores, a qual nos permite apresentar o custo de formação e de produção de um pomar de pessegueiro que poderão ser a grosso modo considerado como pomar típico do município.

Como nosso objetivo é mostrar não só os gastos anuais incorridos durante os anos de formação e o seu custo total, mas também o capital total investido neste tipo de exploração e o resultado financeiro alcançado, dividiremos este assunto nessas três partes, para que estes dados possam ser de maior utilidade para todos aqueles que se interessarem por esta exploração.

Cultura de Pêssego - 1 alqueire - (672 árvores)

Despesas de Formação do Pomar

<u>1- Preparo do terreno</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor Unitário</u> <u>Cr\$</u>	<u>Valor Total</u> <u>Cr\$</u>
Revolvimento manual do sólo c/enxada...	-	-	40.000,00
Destorçamento mecânico-(3 vezes):-			
camaradas.....	5 dias	65,00	325,00
mula mecânica..	5 "	322,00(1)	1 610,00

<u>1- Preparo do terreno</u> (continuação)	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u> <u>Unitário</u> <u>Cr\$</u>	<u>Valor</u> <u>Total</u> <u>Cr\$</u>
Coveamento manual (80 x 80 x 60)....	102 dias	65,00	6 630,00
Enchimento das co- vas c/terriço	68 "	65,00	4 420,00
Adubação químico-or- gânica na cova: camarada....	17 "	65,00	1 105,00
3 kg da mistura de sulfato de potássio farinha de osso e torta de mamona na proporção 1:2:3 por árvore.....	2 016 kg.	3,23	6 511,00
Total das despesas no preparo do ter- reno			60 601,00
<u>2- Mudas</u>			
Mudas	706 mudas	15,00	10 590,00

Nota:- (1)Custo diário do serviço da mula mecânica

Preço: Cr\$ 55.000,00

Juros anuais: 5.500,00 e juros diários:88,00

Depreciação anual:6.875,00 e deprec.diária:110,00

Consumo diário de combustível 20 litros:104,00

Consumo diário de lubrificação e graxas:5,00

Reparos anuais:940,00-média reparos diários:15,00

Despesa diária total:Cr\$ 322,00

3- Plantio e formação do pomar (um alqueire com 672 pessegueiros)

A formação do pomar leva 4 anos a partir do plantio da muda, e as despesas de custeio ocorridas nessa formação respectivamente para cada ano,são as seguintes:

<u>1- Ano:</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u> <u>Unitário</u> <u>Cr\$</u>	<u>Valor</u> <u>Total</u> <u>Cr\$</u>
Plantio das mudas..	34 dias	65,00	2.210,00
Irrigação manual(3 vezes).....	102 "	65,00	6 630,00

<u>1- Ano: (continuação)</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u> <u>Unitário</u> <u>Cr\$</u>	<u>Valor</u> <u>Total</u> <u>Cr\$</u>
Capinas mecânicas (4 vezes).....			
camaradas	12 dias	65,00	780,00
mula mecânica	12 "	322,00	3 864,00
Estaqueamento para formação			
camaradas	14 "	65,00	910,00
estacas	2 016 estacas	2,00	4 032,00
Desbrota	200 dias	65,00	13 000,00
Pulverização(8 ve - zes)			
camarada.....	9 dias	65,00	585,00
inseticida e fungicida			
rodia tox	16 lts.	55,00	880,00
ditane	48 kg..	120,00	5.760,00
sulfocálcica	15 lts.	12,10	181,00
pulverizador	8 dias	8,50	68,00
Total do custeio no 1º ano(excluindo o preparo do terreno e as mudas).....			33.716,00

2- Ano:

Capinas:			
camarada	12 dias	65,00	780,00
mula mecânica.	12 "	322,00	3.864,00
Formação de árvore..			
estaqueamento.	30 "	65,00	1.950,00
amarração.....	30 "	65,00	1.950,00
Desbrota.....	250 "	65,00	16.250,00
Pulverização(6 vezes)			
camarada	14 "	65,00	910,00
inseticida e fungicida:			
rodia tox.....	24 lts.	55,00	1 320,00
ditane.....	7,2 kg	120,00	864,00
sulfocálcica	30 lts.	12,10	363,00
formicida	10 "	15,00	150,00
pulverizador	14 dias	8,50	119,00
camarada	15 "	65,00	975,00

<u>2- Ano: (continuação)</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u> <u>Unitário</u> <u>Cr\$</u>	<u>Valor</u> <u>Total</u> <u>Cr\$</u>
Poda de inverno camarada.....	15 dias	65,00	975,00
Adubação químico- orgânica:- camarada.....	45 dias	65,00	2.925,00
6 kg.da mistura citada	4.032 kg	3,23	13.036,00
estêrco de curral....	30 ton.	250,00	7.500,00
Total do custeio do 2º ano da formação.....			52.956,00
<u>3- Ano:</u>			
Capinas camarada.....	12 dias	65,00	780,00
mula mecânica.	12 "	322,00	3.864,00
Formação de árvore: estaqueamento.	34 "	65,00	2.210,00
amarração.....	34 "	65,00	2.210,00
Desbrota.....	52 "	65,00	3.380,00
Pulverização: camarada.....	17 "	65,00	1.105,00
inseticidas e fungicidas: rodiatex.....	24 lts	55,00	1.320,00
ditane	7,2 kg.	120,00	864,00
sulfocálcica..	45 lts	12,10	363,00
formicida	10 "	15,00	150,00
pulverizador..	17 dias	8,10	138,00
Poda de inverno: camarada.....	25 dias	65,00	1.625,00
Adubação químico-or- gânica: camarada.....	51 dias	65,00	3.315,00
8 kg.da mistura já citada.....	5.370 kg	3,23	17.364,00
estêrco de curral....	30 ton.	250,00	7.500,00
Desbaste dos frutos: camarada.....	14 dias	65,00	910,00
Ensacamento dos frutos: camarada	25 dias	65,00	1.625,00
sacos de papel.	34.000 sca.	0,10	3.400,00
Colheita (10 repasses): camarada.....	30 dias	65,00	1.950,00
Classificação e acondi-			

<u>3- Ano:(continuação)</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u> <u>Unitário</u> <u>Cr\$</u>	<u>Valor</u> <u>Total</u> <u>Cr\$</u>
cionamento:			
camarada.....	15 dias	65,00	975,00
caixas de papel.	750 caixas	7,00	5.250,00
Total das despesas de custeio e colheita no 3º ano			60.298,00

4- Ano:

Capinas			
camarada	12 dias	65,00	780,00
mula mecânica....	12 "	322,00	3.864,00
Desbrota	85 "	65,00	5.525,00
Pulverização:			
camarada	28 "	65,00	1.820,00
inseticidas e fungicidas:			
rodiazol	28 lts.	55,00	1.540,00
ditane	8,4 kg.	120,00	1.008,00
calda sulfocálcica	105 lts	12,10	1.270,00
formicida	10 lts.	15,00	150,00
pulverizador com bomba	28 dias	25,00	700,00
Poda	70 "	65,00	4.550,00
Adubação químico-orgâ- nica:			
camaradas	65 dias	65,00	4.225,00
12 kg da mistura citada p/árvore.	12.096 kg	3,23	39.108,00
estêrco de curral.	40 ton.	250,00	10.000,00
Desbaste dos frutos	35 dias	65,00	2.275,00
Ensacamento dos frutos:			
camarada	120 dias	65,00	7.800,00
sacos de papel....	200.000 scs.	0,10	20.000,00
Colheita(15 repasses)..	220 dias	65,00	14.300,00
Classificação e acondi- cionamento:			
camarada	90 dias	65,00	5.850,00
caixas de papel....	4.000 cxs.	7,00	28.000,00
Total das despesas de custeio e colheita no 4º ano			152.765,00

Despesa total de formação e capital investidos

O pomar é considerado formado ao atingir 4 anos de idade. Ao chegar a este ponto, o mesmo está em Cr\$ 370,926,00 para o agricultor. Neste total estão incluídas todas as despesas e gastos especificados nos quadros I a III, ou seja desde o preparo do terreno até o fim do 4º ano da formação. Neste total, porém, não es

tão incluídos os investimentos sobre terra, benfeitorias e maquinários. Estes últimos, para as propriedades visitadas, constituíam de uma mola mecânica (Cr\$55.000,00), 2 pulverizadores manuais e de 1 bomba (Cr\$1.500,00 e 5.500,00) o que representa um capital de Cr\$ 63.500,00. As benfeitorias geralmente são representadas por 2 casas e um "parching-house". Os valores das mesmas dependem da sua qualidade e tamanho mas pode-se admitir para esses investimentos um valor ao redor de Cr\$300.000,00, enquanto a área de um alqueire vale atualmente 300.000,00. Contudo, para se ter uma lavoura de 672 pessegueiros é necessário 1,5 alqueires de terra (Cr\$ 450.000,00).

Do exposto conclui-se que um capital de cerca de Cr\$. 1.300.000,00 é necessário para possuir as terras e benfeitorias onde vai ser formado um pomar de 672 árvores.

Esse total distribuído pelos anos sucessivos da formação poderia ser assim parcelado:

1º ano-	aquisição das terras e construção das instalações:.....	750.000,00
2º ano-	aquisição dos maquinários, mudas e preparo do terreno:.....	140.000,00
3º ano-	custeio do pomar como descrito no 1º ano:	33.716,00
4º ano-	" " " " " " 2º ano:	52.956,00
5º ano-	" " " " " " 3º ano:	60.298,00
6º ano-	" " " " " " 4º ano:	152.765,00

Evidentemente, os gastos do 1º e 2º ano podem ser feitos só no 1º ano, dependendo da rapidez das instalações e do preparo do terreno. Durante esse período, o produtor terá obtido, aos preços vigorantes na safra de 1954, uma renda bruta total de cerca de Cr\$ 400.000,00 provenientes da venda de 750 e 4.250 caixas do tipo 40 (40 pêssegos em uma caixa o que é uma média geral para a produção colhida, uma vez que esta produz pêssegos de tipo 18 a 54. Para esse tipo 40, tomamos um preço médio de Cr\$. 20,00 líquido por caixa.

Despesa anual da manutenção do pomar em produção

Após calcular o capital necessário à formação e manutenção de um pomar de 672 árvores, bem como os gastos anuais em dinheiro ocorridos nos anos de formação, podemos apresentar os gastos médios anuais que são efetuados com o custeio do pomar

já formado e em plena produção.

Despesas em dinheiro para o custeio do pomar (1 alqueire)

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor Unit.</u>	<u>Valor Total</u>
		<u>Cr\$</u>	<u>Cr\$</u>
1- Capinas:			
camarada	12	65,00	780,00
mula mecânica ...	12	322,00	3.864,00
2- Desbrota.	85	65,00	5.525,00
3- Pulverização:			
camarada.....	28	65,00	1.820,00
inseticidas:			
rodia tox.....	28 lts	55,00	1.540,00
ditane	8,4 kg	120,00	1.008,00
calda sulfocálcica..	105 lts	12,10	1.270,00
formicida.....	10 "	15,00	150,00
pulverizador c/bomba	28 dias	25,00	700,00
4- Poda.....	70- "	65,00	4.550,00
5- Adubação químico-orgânica:			
camarada.....	65 dias	65,00	4.225,00
12 kg. por árvore de			
mistura citada....	12.096 kg.	3,23	39.108,00
estêrco curral....	40 ton.	250,00	10.000,00
6- Desbaste:			
camarada	55 dias	65,00	3.575,00
7- Ensacamento:			
camarada	200 "	65,00	13.000,00
sacos de papel....	400,000 scs.	0,10	40.000,00
8- Colheita (15 repasses):			
camarada.....	450 dias	65,00	29.250,00
9- Classificação e acondi cionamiento:			
camarada.....	200 dias	65,00	13.000,00
caixas de papel...	10,000 cxs.	6,00	<u>60.000,00</u>
Total das despesas do custeio (itens 1 a 9). 233.365,00			

Resultado financeiro da exploração

Com cinco anos de idade o pomar de 672 árvores produz, em condições normais e com esse trato recebido, uma média de ... 10.000 caixas tipo 40, isto é, 10.000 caixas contendo em média 40 frutos. Na realidade o pomar produz pêssegos de tamanhos vários, depois de classificarem os mesmos, levam para o mercado caixas

de tipo 18 a 54. Isto significa que cada caixa contém 18 ou 54 pêssegos e outros números intermediários, de acordo com o tamanho e peso dos mesmos.

A produção total de caixas dos tipos 18 a 54, em peso total, equivale ao de 10.000 caixas de tipo 40. Essa produção total equivale a 40.000 quilos. Este peso, ao preço médio líquido de Cr\$ 20,00 recebido pelo produtor por quilo (preço vigente no mercado em 1954 para esse tipo de pêssego) daria 800.000,00 para renda bruta total. Essa importância, provavelmente atingiria níveis mais elevados, se tivéssemos a produção total do pomar classificada por tipo, bem como os seus respectivos preços de venda.

A produção do pessegueiro até 7 anos de idade cresce cerca de 20% sobre a produção do 5º ano. Daí para a frente ela se mantém constante, começando a declinar aos 14 anos de idade. Por conseguinte, mantendo-se o nível de preços e os tratamentos culturais, o pomar, em condições normais, produz renda crescente do 3º ao 7º ano, mantendo-se, a seguir, constante até a idade de 14 anos, decrescendo daí para a frente, trazendo como consequência a necessidade de renovação do mesmo.

* * *

**CLASSIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS, SEGUNDO A NECESSIDADE
DE " ESTRADAS VICINAIS "**

Embora a tarefa seja de exclusiva atribuição da repartição competente, não é demais ressaltar a importância das estradas vicinais, examinando sob outro aspecto, cujo conhecimento e divulgação parece ser útil.

Baseados na tonelagem produzida em 1953/54, pelo Estado, avaliou-se em 6.000.000 de toneladas o volume da safra de produtos vegetais transportados. Evidentemente, para o transporte dessa tonelagem não temos elementos para calcular o número de quilômetros deslocados por essa enorme produção.

Entretanto, como elemento para orientação geral, graças ao recurso da estatística feita por intermédio dos Agrônomos Regionais, podemos focalizar o problema sob outro aspecto, além da tonelagem bruta deslocada, ou das épocas de escoamento.

Podemos considerar que a extensão das áreas cultivadas, o número de habitantes da zona rural e o número de propriedades por quilômetro quadrado, constituem bons índices para localizar os pontos onde a ação do Governo se faz necessária, porquanto cada quilômetro de estrada vicinal, reparada ou construída terá a possibilidade de atender maior número de hectares cultivados, de habitantes e de proprietários por quilômetro.

Para esse fim, classificamos cada Município sobre os três pontos de vista enumerados acima e podemos, assim, determinar a sua posição em relação aos demais. Assim, portanto, na tabela, no final deste artigo, pode-se localizar a posição de cada município. Para melhor visualização do problema, apresentamos o gráfico em anexo, em que os municípios se acham divididos em três grupos:

1º Grupo:- É constituído por 91 municípios que apresentam alta densidade de cultivo e correspondente população rural e número de propriedades. São em geral municípios de pequena área geográfica, cuja criação se deveu, em parte, ao seu desenvolvimento demográfico e parcelamento da propriedade. Constituem verdadeiros núcleos das zonas indicadas no mapa.

2º Grupo:- É constituído por 169 municípios de média densidade agrícola e demográfica e em geral se grupam em torno dos municípios do primeiro grupo.

3º- Grupo:- Finalmente, temos o terceiro grupo constituído por 119 municípios restantes, que ocupam quase toda a zona pastoril do Estado, com seus campos naturais e a maior parte das reservas florestais do Estado. Este grupo não terá por certo, os seus limites coincidentes com a divisão administrativa dos municípios, mesmo porque o trabalho foi realizado quando vigorava a divisão do Estado em 369 municípios em 1953.

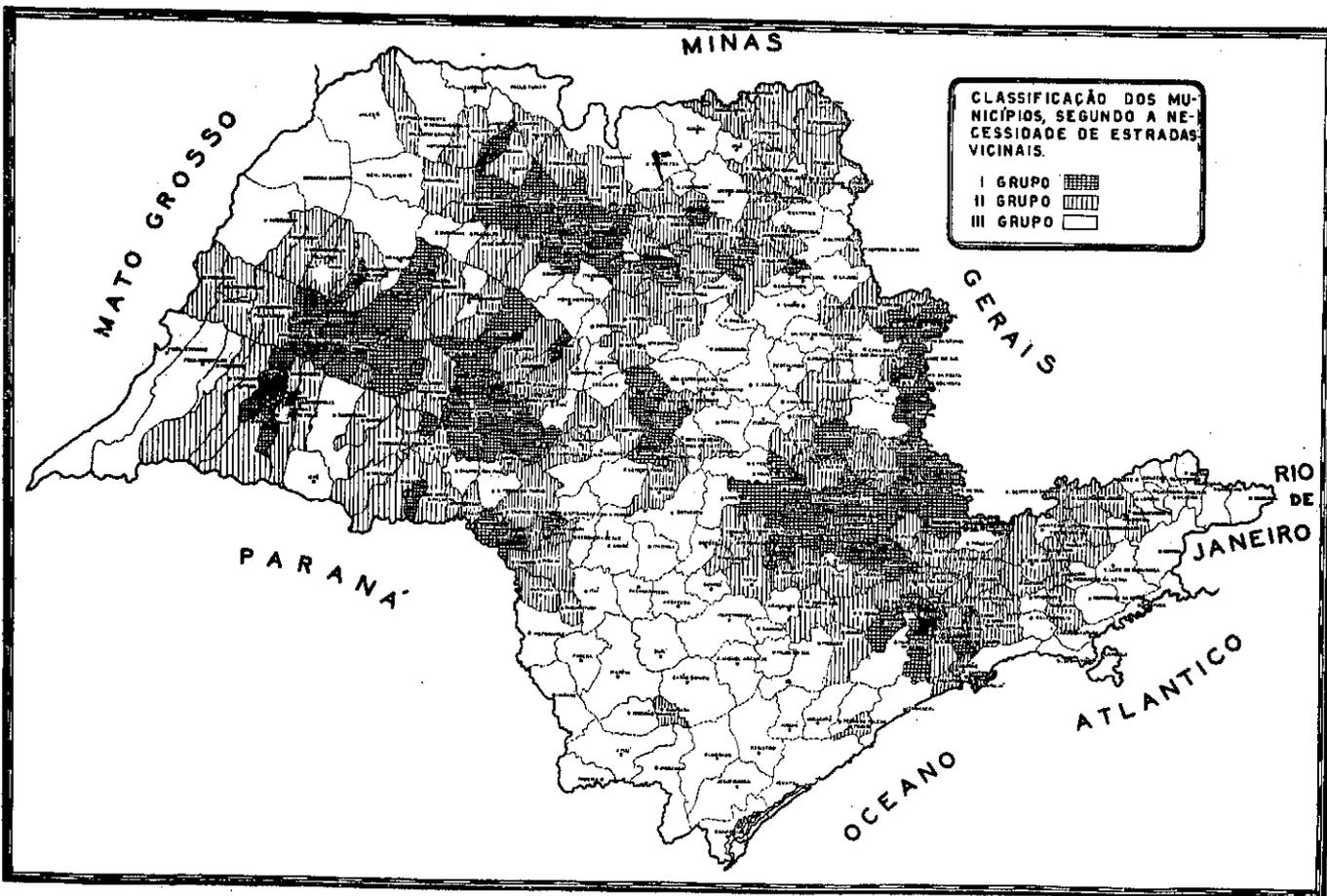
Como se verifica, pelo exame do mapa, o primeiro grupo de municípios se subdivide em nove subgrupos: com centro nos seguintes municípios:

- 1- São Paulo
- 2- Campinas
- 3- Bragança Paulista e Caconde
- 4- Jaú
- 5- Xavantes
- 6- Garça e Getulina
- 7- Presidente Prudente
- 8- Lucélia
- 9- Catanduva e São José do Rio Preto

É interessante que os municípios do II Grupo se distribuem em torno desses subgrupos deixando espaços bem claros que representam os municípios do III- Grupo.

É preciso ainda considerar que a melhoria das estradas vicinais no terceiro grupo de municípios apresenta problemas diferentes dos grupos anteriores. Nessa área há necessidade de se obter maior penetração, em virtude da maior extensão dos municípios em terrenos de topografia irregular e de obstáculos naturais e se planos, de terras menos férteis ou ainda formadas pelas últimas reservas florestais do Estado.

Evidentemente o mapa e os dados citados não poderiam dar melhor representação das zonas que mais carecem de estradas vicinais do que o próprio conhecimento da intensidade do tráfego de cada caminho ou estrada, de secção por secção; entretanto se vem para delimitar o aspecto geral do problema sob o ponto de vista geo-econômico.



Nº ORDEM	MUNICIPIOS	Hab.Ru- rais p/ Km2.	Nº prop. p/Km2	Hects culti vados p/Km2.	Nº ORDEM	MUNICIPIOS	Hab.Ru- rais p/ Km2	Nº prop. p/km2	Hects culti vados p/km2
1	Cosmorama	55,6	3,1	65,7	63	Ipançu	37,3	0,8	45,1
2	Alv.Machado	40,7	4,0	60,2	64	Jundiá	40,7	3,0	8,2
3	Vera Cruz	43,9	2,6	63,0	65	R.das Pedras	28,5	1,9	24,8
4	Alf.Marcondes	63,7	2,1	63,4	66	Capivari	27,6	1,8	28,4
5	Serra Negra	44,8	3,5	42,5	67	Elias Fausto	20,7	2,2	25,9
6	Barra Bonita	36,7	2,0	55,0	68	StoAndré	80,8	7,5	3,7
7	Cordeiropolis	32,9	2,6	65,0	69	Gália	32,9	0,8	47,4
8	Vinhedo	46,8	3,4	35,5	70	Julio Mesquita	20,6	1,3	30,0
9	Itapuí	42,5	2,1	47,8	71	Tabapuã	30,8	1,0	38,6
10	Indiana	42,3	1,7	69,6	72	Mte.Aprazivel	34,1	1,6	20,8
11	Adamantina	44,6	1,8	54,7	73	S.J.R.Preto	27,7	1,5	29,3
12	Urupés	36,4	2,1	50,1	74	Coroados	29,5	1,1	35,2
13	S.Bar.D'Oeste	36,4	2,3	47,9	75	Serrana	34,9	0,7	57,4
14	Pres.Brudente	35,4	2,1	49,7	76	Alv.Carvalho	36,7	0,7	48,2
15	Herculândia	32,5	2,0	60,9	77	Piracicaba	26,4	2,0	25,1
16	Rinópolis	43,4	1,4	64,7	78	Rubiácea	26,8	1,0	52,3
17	Bilac	40,3	1,8	47,9	79	Ibirá	25,7	1,5	33,6
18	Potirendaba	34,3	2,4	40,9	80	Tietê	24,0	2,7	23,8
19	Tupa	31,4	1,9	54,1	81	Viradouro	23,0	1,3	43,0
20	Oswaldo Cruz	34,8	1,6	62,3	82	Cajobi	27,1	1,0	45,0
21	Socorro	38,6	5,2	29,8	83	Neves Pta.	49,7	1,6	10,3
22	Oriente	49,7	1,1	68,0	84	Monte Alto	27,6	1,7	22,0
23	Lucélia	63,8	1,7	60,0	85	Joanópolis	23,8	2,7	21,7
24	Sta.Adelia	22,0	1,3	19,0	86	Gurinhos	27,4	1,6	25,0
25	Jadé	38,6	1,3	59,3	87	Indaítuba	19,1	1,2	27,0
26	Óleo	32,4	1,8	45,6	88	Penapolis	24,9	1,5	30,4
27	S.J.Rio Pardo	35,8	1,9	34,8	89	Duartina	28,5	1,2	30,0
28	Pinhal	38,0	1,8	35,8	90	Guarulhos	58,9	8,6	1,4
29	Pindorama	40,2	1,3	45,6	91	Suzano	33,3	8,6	5,3
30	Uchôa	37,4	1,3	48,4	92	Pedreira	36,6	0,8	32,1
31	Catanduva	47,6	1,5	38,7	93	Palmital	18,9	1,8	41,2
32	Marília	36,8	1,6	40,3	94	Sta.Gertrudes	30,5	0,7	53,7
33	Bragança Pta.	34,9	5,6	25,8	95	Piracacia	24,4	2,7	17,0
34	Itapira	38,8	2,1	29,2	96	Poá	104,9	33,1	0,3
35	Campinas	40,6	2,4	24,0	97	Cotia	33,0	7,2	4,7
36	Cosmópolis	29,0	1,9	42,8	98	S.B.do Sapucaí	30,5	2,5	8,8
37	Garça	39,5	1,1	54,4	99	São Paulo	114,4	20,3	0,2
38	S.Seb.Grama	41,8	1,3	38,2	100	Regente Feijó	29,1	1,0	30,3
39	Amparo	37,2	1,5	38,8	101	Atibaia	24,1	3,3	12,2
40	Americana	40,0	2,9	22,7	102	Taiuva	26,0	1,1	34,0
41	S.J.Boa Vista	36,0	2,5	26,4	103	Mte.A.Paulista	27,0	0,9	41,0
42	Florida Pta.	30,6	1,2	89,2	104	Laranjal Pta.	22,0	2,8	19,4
43	Getulina	29,9	1,3	62,6	105	Tapiratiba	35,5	0,7	34,1
44	Oscar Bressane	36,0	1,7	33,6	106	Macaúbal	25,4	1,5	24,2
45	Bariri	28,1	1,6	47,4	107	Pirangi	27,4	1,0	32,6
46	Cerquillo	30,4	3,6	41,6	108	Ber.de Campos	22,4	1,3	34,2
47	Caconde	28,6	2,0	35,4	109	Ituverava	24,0	0,9	41,7
48	Birigui	34,1	1,9	28,3	110	Jacareí	26,7	2,7	8,3
49	Mte.Alegre Sul	29,2	3,1	24,4	111	Promissão	28,8	1,3	19,2
50	Mirassol	33,3	1,3	38,7	112	Ibirarema	14,4	1,7	41,7
51	Pongai	31,4	1,5	36,0	113	Tupi Pta.	21,5	0,8	72,9
52	Candido Mota	21,8	2,0	43,1	114	Mogi das Cruzes	25,1	6,3	6,0
53	Lins	29,9	1,4	38,7	115	Terra Roxa	28,6	0,5	56,3
54	Ariranha	29,1	1,1	50,1	116	Sorocaba	29,1	2,2	6,8
55	Parapuã	25,9	1,4	43,0	117	Guará	22,7	1,0	34,0
56	Agua da Prata	31,5	2,1	13,3	118	Guaracá	21,7	1,0	37,2
57	Chavantes	41,9	0,8	41,8	119	Tabatinga	22,9	1,4	24,4
58	Araras	26,9	1,1	55,4	120	Monte Mor	18,2	2,5	21,2
59	Cedral	37,3	1,7	19,0	121	Porangaba	22,2	3,0	11,5
60	Sertãozinho	26,9	1,3	41,3	122	Cravinhos	28,2	0,6	47,6
61	Macatuba	30,4	1,4	45,8	123	Alvares Florence	26,0	1,4	18,4
62	Barueri	129,5	3,2	5,7	124	Franco da Rocha	74,2	1,8	1,0

(continda)

Nº ORDEM	MUNICIPIOS	Hab.Ru- rais p/ Km2.	Nº prop. p/Km2	Hecta culti vados p/Km2	Nº ORDEM	MUNICIPIOS	Hab.Ru- rais p/ Km2.	Nº PROP. p/Km2	Hecta culti vados p/Km2
125	São Roque	27,1	3,2	4,3	187	Pompeia	28,6	0,3	34,9
126	Pirajuí	31,0	0,7	33,5	188	Bastos	13,4	0,8	45,2
127	São Manoel	23,8	0,8	41,7	189	Rio Claro	17,8	1,8	9,7
128	S.Caetano Sul	338,6	5,9	-	190	Pres.Bernardes	18,3	1,0	23,4
129	Timburi	26,3	0,8	34,8	191	S.B.do Campo	21,5	6,7	0,1
130	Martinópolis	28,4	0,7	36,5	192	Orlandia	23,2	0,3	47,9
131	Artur Nogueira	16,0	1,9	28,2	193	Jambeiro	17,4	0,8	2,5
132	Manduri	17,6	1,3	37,1	194	Tatui	18,1	2,4	5,5
133	Vargem Gnde Sul	24,3	1,5	16,1	195	Tremembé	32,3	0,7	8,2
134	Lavinia	24,3	0,9	31,4	196	N.Granada	18,9	1,2	15,9
135	Guarujá	31,8	3,2	0,3	197	Itapólis	16,2	1,1	23,4
136	Salto Grande	22,4	1,9	14,9	198	Conchas	16,2	1,8	9,1
137	Guararema	20,5	2,1	6,2	199	Sales Oliveira	23,6	0,4	33,2
138	Pereiras	18,7	2,8	14,4	200	Quintana	19,8	0,7	31,8
139	Itirapua	24,0	0,9	27,8	201	S.J.da Barra	22,2	0,6	30,1
140	Boituva	22,0	2,1	11,3	202	Matão	25,3	0,4	29,3
141	Dourado	25,3	0,8	32,0	203	Pirapozinho	21,3	0,6	29,5
142	Guarantã	28,5	0,4	40,6	204	Tanabi	15,2	1,0	26,4
143	Mairiporã	27,2	4,1	0,6	205	Jarinú	15,6	2,9	4,7
144	Itapua	19,8	0,9	39,0	206	Assis	16,2	0,9	24,9
145	Igarapava	24,5	0,9	23,8	207	Nova Aliança	20,0	0,9	19,4
146	Votuporanga	21,9	0,9	29,3	208	Pitangueiras	20,6	0,8	20,0
147	Sto.Anastacio	29,3	0,6	30,8	209	Salto	14,4	2,0	7,6
148	Lineira	27,5	2,6	16,8	210	Pedregulho	19,6	0,7	22,2
149	Itatiba	20,9	2,1	10,7	211	Paraibuna	20,9	1,6	3,0
150	Lucélia	45,3	1,2	65,3	212	Jardinópolis	21,6	0,6	26,1
151	Mirandópolis	22,3	0,7	36,3	213	Pontal	20,5	0,5	34,4
152	Guararapes	21,2	1,0	28,1	214	Franca	18,2	0,9	18,1
153	Ribeirão Preto	23,7	0,7	31,5	215	Conchal	15,7	2,1	4,1
154	Itá	22,5	1,6	11,5	216	Pirajuçungua	16,0	1,2	13,9
155	Jaboticabal	21,2	1,0	27,3	217	Taubaté	11,9	0,5	65,4
156	Quatá	18,9	1,3	22,2	218	Miguelópolis	18,6	0,6	31,9
157	S.C.Rio Pardo	18,2	1,2	29,6	219	Nuporanga	16,1	0,7	29,7
158	Leme	22,2	0,8	30,1	220	Sta. Izabel	17,4	3,1	1,1
159	Valentim Gentil	21,2	0,8	35,4	221	Ibiúna	16,0	2,4	2,9
160	Porto Feliz	18,8	14,4	20,7	222	Sto.A.Parnaíba	24,0	1,2	2,3
161	Ubirajara	16,4	1,2	29,6	223	Fernando Prestes	7,7	1,6	22,8
162	Jaborandi	26,9	0,3	48,3	224	Cabrália Pta.	15,3	1,1	18,3
163	Nazaré Pta.	21,7	4,2	3,0	225	Taquarituba	13,1	1,2	18,2
164	Cafelandia	22,8	0,7	34,2	226	Mocóca	27,9	0,5	13,4
165	Echaporã	15,3	1,0	37,1	227	Dracena	14,4	0,4	61,4
166	Cubatão	38,6	1,5	0,0	228	Paraguacú Pta.	17,8	1,1	10,0
167	Bento de Abreu	23,2	0,6	36,3	229	S.J.dos Campos	16,8	2,0	2,9
168	Taquaritinga	21,4	1,1	21,4	230	Paulicea	28,2	0,6	10,6
169	Mineiros Tietê	19,6	1,5	24,5	231	Ibitinga	19,2	0,9	10,1
170	Itajobi	20,4	1,8	16,6	232	Colina	23,1	0,3	28,6
171	Piratininga	21,2	1,1	18,5	233	Nhandeara	17,7	0,9	15,0
172	Olimpia	22,9	0,8	24,2	234	Guaratatingueta	20,7	1,3	3,7
173	Fartura	18,5	1,2	22,9	235	Lutécia	16,0	0,7	27,0
174	Baurú	20,0	1,1	19,8	236	Guapiara	14,6	1,5	7,6
175	S.Rosa Viterbo	27,1	0,7	22,8	237	Estrela d'Oeste	23,4	0,5	18,3
176	Pacaembú	23,2	0,4	47,5	238	Pindamonhangaba	21,1	0,7	13,5
177	Taubaté	30,3	1,0	6,6	239	Itariri	17,9	1,7	1,9
178	Brodosqui	21,6	0,6	34,6	240	Bocaina	17,7	0,6	28,1
179	Araçoiaba Serra	18,4	2,1	9,5	241	Valparaíso	18,5	0,4	33,5
180	Mogi Mirim	26,0	1,7	22,0	242	Torrinha	12,3	1,1	14,7
181	S.Ant.da Alegria	16,7	2,8	7,1	243	S.Vicente	12,3	7,7	0,0
182	Pres. Alves	25,5	0,3	42,4	244	José Bonifácio	16,2	0,9	12,3
183	Caçapava	23,0	1,2	11,3	245	Maracá	11,9	0,9	22,4
184	Bedouo	23,4	0,7	23,0	246	Palestina	14,7	0,9	14,8
185	Campos do Jordao	23,9	2,1	1,2	247	Cabreúva	22,4	1,3	6,5
186	Glicério	13,7	1,1	31,7	248	Pederneiras	15,4	1,0	10,6

(continua)

Nº ORDEM	MUNICIPIOS	Hab.Ru- rais p Km2.	Nº prop. p/Km2	Hecta culti vados p/Km2	Nº ORDEM	MUNICIPIOS	Hab.Ru- rais p/ Km2.	Nº prop. p/Km2	Hecta culti vados p/Km2.
240	Pirajui	15,2	0,8	18,2	309	Itapetininga	10,0	0,8	8,5
250	Rifaina	17,8	0,7	14,9	310	Pilar do Sul	8,9	0,9	4,8
251	Junqueiropolis	10,4	0,4	59,8	311	Barretos	12,1	0,3	17,2
252	Areálva	14,2	1,1	9,0	312	S. Sebastião	8,4	1,2	0,6
253	Piquerobi	16,3	0,8	13,4	313	Angatuba	8,1	0,8	5,1
254	Piedade	12,0	1,7	4,3	314	Brotas	9,9	0,5	12,3
255	Salesopolis	19,2	1,3	1,7	315	Itirapina	8,2	0,5	8,3
256	Cerqueira Cesar	11,1	0,9	20,0	316	Silveiras	12,7	0,8	1,7
257	Cruzeiro	17,5	0,7	2,3	317	Botucatu	10,4	0,6	9,6
258	Aparecida	27,1	0,5	6,8	318	Itanhaem	4,6	1,4	0,0
259	Dois Coregos	12,9	0,8	15,6	319	Campos Novos Pta.	8,3	0,7	9,9
260	Americo Campo	15,7	0,6	18,2	320	Bofete	7,7	0,7	6,5
261	Ipuá	14,2	0,6	25,1	321	Ribeirão Preto	12,2	0,5	9,7
262	Borborema	14,5	0,8	11,0	322	Morro Agudo	10,9	0,2	18,9
263	Araraquara	14,5	0,6	19,3	323	Lavrinhas	18,8	0,4	1,6
264	Analandia	8,0	0,4	60,6	324	Itaberá	7,2	0,5	14,8
265	Lindóia	3,4	6,1	1,9	325	B. Esperança Sul	9,3	0,4	17,5
266	Reginópolis	12,6	0,6	27,1	326	Altinópolis	8,4	0,4	11,1
267	Itap. da Serra	19,1	3,1	0,9	327	Guaraci	9,5	0,2	17,2
268	Novo Horizonte	9,0	0,7	27,5	328	Bananal	17,1	0,6	0,8
269	Cajuru	13,1	0,9	10,2	329	Natividade Serra	12,6	0,6	2,0
270	Corumbataí	9,9	1,7	3,3	330	Apiai	10,0	0,7	3,1
271	Patrocínio Pta.	9,6	1,6	5,3	331	Guairá	7,3	0,3	18,4
272	Avanhandava	12,8	0,6	22,5	332	Lençóis Pta.	8,0	0,5	9,2
273	Mogi-Guaçu	11,5	0,9	10,4	333	Ipeú	11,2	0,4	8,4
274	Ilhabéia	14,2	1,4	1,0	334	S. Miguel Arcanjo	9,8	0,7	3,1
275	Iacanga	15,5	0,6	15,4	335	Itararé	6,0	0,7	5,9
276	Lorena	18,7	0,8	3,9	336	Ribeira	7,8	0,7	4,1
277	Guariba	15,8	0,3	25,1	337	Rib. Branco	7,1	0,6	6,7
278	Avai	13,3	0,6	18,7	338	Pres. Venceslan	8,1	0,5	9,0
279	Cunha	14,6	1,2	1,5	339	Capão Bonito	9,1	0,6	3,0
280	Buritama	12,6	0,8	9,4	340	Fernandópolis	8,4	0,4	8,7
281	Cachoeira Pta.	21,1	0,7	2,2	341	S.B. Rio Pardo	5,8	0,5	7,4
282	S.C. das Palmeiras	17,2	0,3	19,7	342	Miracatu	10,1	0,6	0,1
283	S.P. do Turvo	10,9	0,8	10,3	343	Registro	10,7	0,5	1,8
284	Redenção Serra	15,4	0,9	3,1	344	Cardoso	10,8	0,4	4,7
285	Cananéia	3,4	0,3	0,6	345	Itapeva	7,3	0,5	5,4
286	Guareí	11,2	1,0	5,9	346	Queluz	3,6	0,4	2,1
287	S.J. Bela Vista	13,7	0,5	18,8	347	Ubatuba	9,6	0,6	0,4
288	Piquete	18,0	0,8	1,6	348	General Salgado	9,7	0,4	6,3
289	Rincao	8,8	0,4	34,4	349	Itaí	6,9	0,4	8,5
290	Porto Ferreira	12,0	0,7	11,2	350	Buri	4,7	0,4	7,3
291	S.L. do Paraitinga	13,0	0,9	3,2	351	Jales	9,0	0,1	8,3
292	Aguai	9,0	0,9	8,5	352	São Simão	3,0	0,2	11,3
293	Monteiro Lobato	9,8	1,3	2,0	353	Areias	9,1	0,5	1,7
294	Batatais	14,5	0,4	18,2	354	Pereiras Barreto	7,4	0,2	7,2
295	Sarapuá	10,9	0,9	5,6	355	Anhembi	6,4	0,5	3,5
296	Descalvado	13,0	0,5	14,2	356	Planalto	8,5	0,3	5,3
297	Itaporanga	11,1	0,9	4,6	357	Paulo de Faria	6,0	0,3	7,1
298	Andradina	15,2	0,4	15,6	358	Jucupiranga	9,0	0,5	1,1
299	Casa Branca	13,9	0,7	6,5	359	Caraguatatuba	8,9	0,5	0,6
300	Araçatuba	13,0	0,6	11,4	360	Paranapanema	5,2	0,2	7,1
301	Sao Carlos	12,1	0,6	11,2	361	Itatinga	6,3	0,2	5,8
302	Serra Azul	11,6	0,4	20,1	362	Pedro de Toledo	6,4	0,5	0,6
303	Avaré	10,5	0,6	12,2	363	Barreiro	9,6	0,4	0,4
304	Rencharia	11,3	0,5	16,1	364	Iporanga	6,5	0,1	2,9
305	S.R. Passa Quatro	13,6	0,6	9,3	365	Pres. Epitacio	1,4	0,0	3,7
306	Santa Branca	15,9	0,6	3,6	366	Juquiá	6,8	0,4	0,2
307	Sao Pedro	9,5	0,7	8,2	367	Eldorado Pta	5,4	0,3	0,7
308	Agudos	10,9	0,6	10,1	368	Santos	7,0	0,3	0,0
					369	Iguape	5,5	0,3	0,3

MERCADO DE CAFÉ

Em ascensão as cotações do café

No decurso de janeiro registraram-se altas generalizadas nas cotações de café nos vários mercados, seguindo a tendência já apontada na segunda quinzena de dezembro último. As cotações para o mês mais próximo, no contrato "S" de Nova Ior-

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ	MÊS DE JANEIRO DE 1956					
	Dia 2	Dia 31	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior.
A- Santos (Cr\$/10 quilos)						
DISPONÍVEL						
Estilo Santos, tipo 4	375,00	379,00	374,50	379,00	375,39	377,55
TÉRMO DA BOLSA						
Contrato "D"						
Janeiro	422,00	-	419,90	441,00	428,58	415,49
Março	425,50	443,00	419,40	443,00	430,95	413,92
Maió	429,00	445,50	417,00	445,50	432,27	414,28
Julho	436,00	448,00	426,40	448,00	438,99	417,47
Setembro	438,00	448,40	429,00	448,40	440,17	417,61
Dezembro	440,00	460,00	430,00	460,90	445,36	-
ENTREGAS DIRETAS						
Janeiro	430,00	450,00	427,00	450,00	435,12	421,06
Fev/Jun	432,50	450,00	430,00	450,00	438,70	-
Jul/Dez	445,00	460,00	440,00	460,00	445,30	425,17
Jan/Jun 57	455,00	465,00	445,00	465,00	457,40	430,27
B-NOVA IORQUE("cents"por libra-peso)						
TÉRMO						
Contrato "S"						
Março	47,40	51,00	47,40	51,00	49,05	46,85
Contrato "B"						
Maió	45,55	49,00	45,55	49,00	47,17	44,80
Julho	44,46	48,15	44,46	48,15	46,28	43,54
Setembro	43,55	47,35	43,55	47,35	45,54	42,35
Dezembro	42,55	46,50	42,55	46,50	44,60	41,11
Contrato "M"						
Março	58,15	66,05	58,15	66,60	62,37	56,63
Maió	56,15	64,25	56,15	65,08	60,49	54,49
Julho	55,25	63,47	55,25	64,30	59,71	53,48
Setembro	54,35	63,05	54,35	64,00	59,18	52,44
Dezembro	52,15	60,15	52,15	60,75	56,85	50,54

Fontes:- Associação Comercial de Santos e "Complete Coffee Coverage"

que, chegaram a aumentar em 3,60 "cents" por libra, entre o início e o fim de janeiro, conforme se pode verificar pelos dados apresentados no quadro I. Essa alta foi ainda mais intensa para os cafés "suaves", pois no contrato "M" da Bolsa de Nova Iorque chegou a haver ganhos de até 8,70 "cents" por libra, no período em questão. No mercado disponível de Nova Iorque ocorreram igualmente aumentos, embora em menor escala. Assim, os cafés colombianos eram cotados no fim do mês de janeiro a 67,25 "cents" por libra, ou seja perto de 4 "cents" a mais que no início do mês. Já o café Santos, tipo 4, era oferecido a quase o mesmo preço durante todo o mês, a perto de 50 "cents" por libra, FOB-Santos, ou seja, a cerca de 52,50 "cents" no disponível de Nova Iorque, registrando-se, portanto um deságio de quase 15 "cents" por libra entre o café Santos e o colombiano.

Esse movimento altista nos Estados Unidos parece ter se iniciado em vista dos prejuízos que pesadas chuvas teriam causado à atual colheita de cafés da América Central e Colômbia. Daí a maior elevação nos preços de cafés "milds". No entanto, parece haver interesse desses países, principalmente da Colômbia, em tentar uma elevação dos preços do café, no momento em que suas vendas são mais volumosas. Aliás, as informações da América Central nos mostram que haverá nesta safra- 1955/56- uma menor produção exportável- cerca de 900 mil sacas a menos que o total exportado de outubro de 54 a setembro de 1955. No entanto, as disponibilidades de café colombiano na atual safra, segundo a Agência Gordon Paton mantem a 7,5 milhões de sacas (5,7 de produção

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

MERCADOS	1955		1956	1955
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Janeiro
NO BRASIL: Cr\$10 quilos				
Estilo Santos, tipo 4	391,25	377,55	375,39	429,75
Paranagua, tipo 4 mole	391,00	375,20	...	424,50
Rio, tipo 7	353,00	249,90	...	308,50
Vitória, tipo 7/8	176,25	171,90	...	229,25
NOS ESTADOS UNIDOS				
a) "cents" por libra-peso				
Nova Iorque: Santos, tipo 4	54,17	52,92	53,43	66,85
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	49,78	48,58	49,40	65,95
N. Orleans: Rio, tipo 7	36,30	34,95	37,20	51,50
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	28,80	28,25	31,70	44,70
b) Cr\$ por 10 quilos				
Nova Iorque: Santos, tipo 4	442,58	432,37	436,53	464,23
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	406,71	396,91	403,61	457,98
N. Orleans: Rio, tipo 7	296,58	285,55	303,93	357,64
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	235,30	230,81	258,99	310,41

Fontes: I.B.C. e Bureau Pan-Americano do Café.

e 1,8 de estoque), enquanto que na safra anterior atingiam 6,9 milhões, o que praticamente segue o deficit atrás apontado.

As altas ocorridas em Nova Iorque, bem como as perspectivas de uma próxima safra pequena contribuíram para novas elevações dos preços do café nos mercados brasileiros. Assim, as cotações para janeiro no mercado de "entregas diretas" atingiram Cr\$ 450,00 por 10 quilos no último dia do mês. As cotações no disponível de Santos continuaram abaixo da realidade, devido ao interesse de se ter bases menores para o registro de negócios de exportação.

Movimento de negócios

Em janeiro foram vendidas 893 076 sacas no mercado disponível de Santos, volume bem maior que o verificado em dezembro de 1955 - 449 234 sacas. Nos mercados, futuros houve entre tanto redução nos negócios, pois foram vendidas 108 750 sacas nas "entregas" (275 500 em dezembro) e 22 250 no termo da Bolsa Oficial (25 250 em dezembro).

Em Nova Iorque continua intenso o volume de negócios, tendo sido vendidas em janeiro 1 426 000 sacas no mercado de futuros, sendo que 1 015.000 dentro dos contratos "S" e "B" que permitem a entrega de cafés brasileiros. É de notar o grande incremento nos negócios dentro do contrato "M" para cafés "mild" da Colômbia e América Central. Esse contrato começou a ser negociado em maio último com reduzido interesse - menos de 100 mil sacas nos 3 primeiros meses mas já agora apresenta volume bem intenso (411 mil sacas em janeiro)

Estáveis as exportações

Em janeiro último foram exportadas 1 258 116 sacas pelo Brasil (veja quadro III), volume praticamente igual ao do

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
SACAS DE 60 QUILOS

MESES	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Janeiro 56	1 258 116	591 016	348 467	222 984	68 243
Dezembro 55	1 222 334	514 489	383 090	178 885	113 559
Novembro 55	1 425 158	553 773	369 734	299 587	139 889
Janeiro 55	783 750	371 361	244 482	58 525	66 245
Janeiro 54	1 125 470	465 691	327 027	204 597	106 710
Janeiro 53	1 203 946	598 132	203 876	304 170	58 977
Jul 55/Jan. 56	9 763 149	4 172 133	2 707 387	1 810 495	733 917
Jul 54/Jan. 55	8 388 878	3 012 805	1 726 479	891 540	575 460
Jul 53/Jan. 54	10 137 516	4 599 198	2 480 886	2 223 402	761 275

Fonte: I.B.C.

mês anterior.

As exportações brasileiras nos 7 primeiros meses da atual safra atingiram perto de 9,8 milhões de sacas, volume ainda ligeiramente menor que o embarcado em igual período da safra 1953/54.

Do total exportado em janeiro, 826 036 mil sacas foram embarcadas para os Estados Unidos, o que representa um apreciável volume. (em dezembro enviamos à esse país 704 658 sacas).

Posição estatística em 31 de janeiro

Apresentamos no quadro IV um resumo da posição estatística do café no Brasil em 31 de janeiro último, comparando com dados referentes às 3 safras anteriores. Por aí se observa que as disponibilidades nessa data eram de 11,5 milhões de sacas (14,7 se computarmos os estoques em poder do Governo), enquanto que nos anos anteriores essa disponibilidade atingia 8,8 milhões (em 31 de janeiro de 1955) e 6,1 em igual data de 1954.

Quadro IV
POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE JANEIRO
SAFRAS DE 1952/53 a 1955/56
Sacas de 60 quilos

	S 1952/53	A 1953/54	F 1954/55	R 1954/55	S 1955/56
I- SALDO VERIFICADO EM 30/6					
A liberar	496 146	68 738		14 651	66 110
Estoque nos portos	2 456 212	3 235 350		3 304 594	3 238 927
Total	2 952 358	3 304 088		3 319 245	3 305 037
II- CAFÉ REGISTRADO DE JUL/JAN.					
Café de safras anteriores	58 821	70 547		33 541	11 000
Café da safra em apreço	14 767 841	13 405 931		12 331 993	18 504 000
Total	14 766 662	13 476 478		12 331 993	18 515 000
Total I + II	17 719 020	16 780 566		15 684 779	21 820 037
III- CONSUMO DE JULHO A JANEIRO					
Exportação para o Exterior	9 622 347	10 137 523		8 388 678	9 763 149
Comércio de cabotagem	174 979	267 871		175 375	260 348
Consumo nos portos	269 581	269 581		344 189	265 000
Total	10 066 907	10 674 975		8 908 242	10 288 497
IV- DISPONIBILIDADE EM 31/1	7 652 113	6 105 591		8 776 537	11 531 540*
V- CAFÉ A REGISTRAR	1 321 784	1 707 690		2 164 385	1 796 000(1)
VI- DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	8 973 897	7 813 281		10 940 922	13 327 540*(1)

Quadro elaborado com dados do I.B.C.

* Nos totais assinalados não está incluído o estoque em poder do Governo Federal e atualmente fora do mercado (3.210 761 sacas). Se computados os totais I, IV e VI da safra de 1955/56 passariam respectivamente a 6 515 798, 14 742 301 e 16 538 301

(1) Estimando a safra de 1955/56 em 20,3 milhões de sacas.

Se confirmada a nova estimativa feita pelo Instituto Brasileiro do Café a atual safra -20,3 milhões de sacas- devem ser registrados de fevereiro a junho mais 1,8 milhões de sacas, o que daria uma disponibilidade total até o fim da safra, de 13,3 milhões de sacas (16,5 com os estoques) para atender às exportações para o exterior, de cabotagem e consumo nos portos nesses últimos 5 meses de safra.

Preços e despachos de café no Interior

Em janeiro, acompanhando a alta ocorrida nos outros mercados, verificaram-se aumentos nos preços no interior do Estado. O preço médio do saco de 40kg de café em côco foi de Cr\$.. 665,60 (Cr\$ 604,10 em dezembro) e do café beneficiado de Cr\$.. 2 062,20 por saco de 60 quilos (Cr\$ 1 977,80 em dezembro).

Em janeiro foram despachadas no interior do Estado de São Paulo, com destino aos portos de exportação 177 595 sacas, o que elevou a 8 647 151 sacas o total embarcado desde o início da atual safra. Em dezembro o café embarcado no interior foi um pouco maior - 198 629 sacas. Do total despachado na safra até agora, 8 372 446 sacas foram enviadas à Santos, 257 147 ao Rio e 17 558 à Angra dos Reis.

* * *

MERCADO DE ALGODÃO

Altas nas cotações do algodão

No decorrer de janeiro verificaram-se altas nas cotações mundiais de algodão, tanto no mercado norte-americano, como no de Liverpool. Pelos dados do quadro I pode-se ver que as cotações em Nova Iorque tanto no disponível como em todos os meses do mercado futuro ocorreram aumentos sensíveis nos pre-

Quadro I

M E R C A D O S	MÊS DE JANEIRO DE 1956					
	Dia 3	Dia 31	Minima	Máxima	Média	Média do mês anterior
A- SÃO PAULO (Cr\$ /15 quilos)						
DISPONÍVEL						
Tipo 5	440,00	448,00	433,00	448,00	439,00	437,50
TÉRMO						
Contrato Nacional						
Março	448,50	450,75	412,50	450,75	432,33	430,93
Maió	450,75	456,00	417,00	456,00	433,83	432,67
Julho	450,75	462,75	417,00	462,75	436,06	434,21
Outubro	469,50	486,50	435,00	486,50	459,78	448,05
Dezembro	474,00	493,50	443,25	493,50	468,12	449,50
B- NOVA IORQUE ("cents" por libra-pêso)						
DISPONÍVEL						
"Middling"	35,00	35,45	34,80	35,45	35,21	34,95
TÉRMO						
Março	33,88	34,73	33,85	34,73	34,32	33,60
Maió	33,20	34,13	33,20	34,25	33,73	32,84
Julho	31,70	33,02	31,70	33,11	32,51	31,64
Outubro	30,07	31,50	30,07	31,59	30,92	29,95
Dezembro	29,88	31,34	29,88	31,40	30,72	29,79
Março 57	29,66	31,13	29,66	31,23	30,58	29,54
Maió 57	29,46	30,90	29,46	31,00	30,40	-
C- LIVERPOOL ("pences" por libra-pêso)						
DISPONÍVEL						
"Good Middling"	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00
TÉRMO						
Março/Abr.	25,00	25,64	24,10	25,64	25,02	24,91
Maió/Jun.	23,90	24,35	23,20	24,45	23,92	23,44
Jul/Agt.	23,20	23,72	22,72	23,85	23,37	22,62
Contrato novo						
Maió/Jun.	27,75	29,15	27,40	29,15	28,21	26,42
Jul/Agt.	26,45	27,10	26,05	27,35	26,72	25,20
Out/Nov.	24,40	25,55	24,05	25,75	24,97	23,79
Dez/Jan.	23,90	25,15	23,45	25,30	24,48	-

Fonte:- Bolsa de Mercadoria de São Paulo.

gos. Essa alta nas cotações americanas, apesar das dificuldades de escoamento dos estoques de algodão desse país, é motivado pelo menor volume de algodão que entrou no comércio normal daquele país, em vista das colmosas entregas feita à Commodity Credit Corporation, dentro da lei de sustentação de preços. Assim, somente na atual safra americana, até fins de janeiro já tinha sido encaminhadas a C.C.C. 6,5 milhões de fardos de uma colheita total de 14,5 milhões.

A alta de preços verificada em Liverpool foi principalmente causada por um aumento na procura pelos países importadores, o que ocasionou uma intensificação nas exportações.

As cotações no mercado de São Paulo, que tinham sofrido quedas em meados de janeiro reagiram nos últimos dias do mês, recuperando o perdido. Essa reação foi grandemente devida à esperanças de uma próxima definição do novo governo brasileiro a respeito da reforma cambial.

Movimento de negócios em São Paulo

O movimento de negócios em janeiro no mercado a termo da Bolsa de São Paulo foi bem pequeno, atingindo a apenas 119 contratos, num total de 79 333 arrôbas. Já no mês anterior tinha havido uma diminuição sensível no volume de negócios - 196 contratos em dezembro contra 482 em novembro.

Exportação por Santos

Houve decréscimo em janeiro no volume de algodão em pluma exportado por Santos. Nesse mês foram embarcados apenas 6579 toneladas, ou seja cerca de 50% a menos que o exportado em dezembro (13 580 ton.)

Quadro II EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS Toneladas-

	<u>1953</u>	<u>1954</u>	<u>1955</u>	<u>1956</u>
Janeiro	983	22 952	11 272	6 579
Dezembro	27 833	19 905	13 580	-
Novembro	25 597	12 635	11 112	-
Março a janeiro	151 902	240 153	119 437	-

Fonte:- L.Figueiredo S/A.

 MERCADO DE CEREAIS

Baixas nas cotações do milho

Em janeiro já se registraram baixas nas cotações do milho no mercado de São Paulo, devido as proximidades da nova safra. Assim, o milho amarelinho foi cotado em média em Cr\$304,90 por sacco em janeiro, média essa inferior Cr\$ 25,86 por sacco à cotação média de dezembro último. No interior, ocorreram igualmente quedas nos preços, tendo sido de Cr\$303,90 por sacco o preço médio.

Arroz

As cotações de arroz na capital sofreram oscilações diferentes conforme a variedade. Como se pode observar pelos dados do quadro I as do arroz amarelão e do blue rose foram superiores às de dezembro, enquanto que o arroz agulha baixou de preço.

No interior o preço médio recebido pelos lavradores em janeiro foi de Cr\$ 374,90 para o sacco de arroz em casca (Cr\$. 388,60 em dezembro) e de Cr\$ 642,00 para o produto beneficiado (Cr\$ 657,90 por sacco em dezembro).

Quadro I

 COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO
 NÃO DISPONÍVEL - Cr\$ POR 60 QUILOS

M E R C A D O S	1 9	5 5	1956	1955
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Janeiro
MILHO				
Amarelinho	310,70	330,76	304,90	169,31
Amarelo	301,71	321,66	298,90	161,11
Amarelão	299,31	315,32	260,80	156,90
ARROZ BENEFICIADO				
Amarelão, especial	765,68	775,80	785,90	849,81
Agulha, especial	700,00	720,00	685,40	Nom.
Blue Rose, especial	526,56	525,68	540,60	568,00
Catete, especial	505,00	Nom.	500,70	Nom.
3/4 arroz	393,14	380,00	334,00	Nom.
1/2 arroz	232,01	231,66	232,50	273,36

Fonte:- Bolsa de Cereais de São Paulo

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

Foram muito adversas as condições do tempo no mês de janeiro, conforme comprovam os relatórios dos agrônomos regionais. A maioria das culturas foram prejudicadas o que pode ser visto pela situação de cada uma das culturas, nas linhas abaixo.

A média das quedas pluviométricas de janeiro foi de 106,8 mm contra 225,1 da média de anos anteriores referente ao mesmo mês. Caiu apenas 47,44% das chuvas normais nesse período.

A distribuição das chuvas foram ainda muito irregulares nas diversas regiões do Estado, caindo quando o fazia em "manchas".

Houve ocorrência de forte calor e muitos locais foram

Média das precipitações pluviométricas nos
setores agrícolas (mm)

S E T O R E S	1 9 5 5 / 5 6 (2)			Médias de anos anteriores		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Araçatuba	126,4	241,2	106,6	131,0	173,0	176,0
Araraquara	124,5	271,9	85,2	165,2	216,0	242,2
Avaré e Ourinhos	116,3	223,4	109,0	129,2	189,2	216,0
Bauru	113,2	122,3	101,9	124,0	180,3	212,0
Bebedouro	103,3	259,1	89,9	174,3	231,6	222,3
Bragança	83,7	...	95,0	156,0	229,6	248,3
Campinas	125,8	225,9	104,6	168,6	239,0	214,0
Capital-Ciuturão Verde	88,5	157,3	128,0	183,9	250,5	262,8
Catanduva	89,0	280,0	57,0	181,3	219,0	206,0
Franca	155,8	...	93,2	230,0	303,5	284,0
Itapetininga e Itapeva	63,9	121,3	150,6	126,6	193,0	221,6
Jaú	97,4	136,5	75,9	141,4	197,1	206,1
Jundiá	115,0	...	141,8	148,3	194,0	218,0
Lins	104,2	...	95,3	176,5	185,5	200,7
Marília e Lucélia	117,7	205,0	101,8	193,0	191,0	186,6
Orlândia	157,5	216,9	155,4	206,0	282,0	258,0
Paraguçu Paulista	...	160,8	...	130,5	169,0	199,0
Piracicaba	116,1	223,1	95,8	176,8	193,3	220,5
Piraçununga	120,1	237,7	106,1	168,0	195,1	223,8
Presidente Prudente	85,5	262,9	139,2	137,5	150,0	166,0
Ribeirão Preto	108,7	...	90,0	179,3	277,0	269,0
Santos	127,3	165,2	178,7	210,6	253,5	251,9
São João da Boa Vista	110,8	298,4	71,7	185,0	248,7	276,3
S. J.R. Preto e Fernandópolis	81,5	277,1	110,0	156,0	218,0	220,0
Taubaté e Lorena	163,8	238,0	82,0	161,2	230,1	238,8
Média do Estado	111,1	216,1	106,8	165,6	216,2	225,1

(1) Média em número variável de Municípios de cada setor. O período de observação nos seus Municípios variou de 4 a 57 anos.

(2) Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

açoitados por fortes ventanias.

Constatou-se ainda o fenomeno de granizo, conforme relatórios de Valinhos, Bragança, Itatiba, Barra Bonita, Cafelandia, Fartura, Ourinhos, Santa Rita do Rio Pardo e outras.

Café

A lavoura cafeeira de São Paulo está com bom aspecto. Apesar de ter sido bem castigada com o rigor das condições atmosféricas de dezembro e janeiro, devendo com isso baixar um pouco o rendimento da safra pendente, com o aparecimento de "chôcho".

Além disso a safra será menor em consequência de geadas verificadas em agosto de 1955.

O interesse pelo combate a erosão com a confecção de cordões de contorno, está se generalizando intensamente em todo o Estado.

O mal de maior significação no momento e que se alastrou em todos os recantos paulistas é a "cochonilha".

O Instituto Biológico por intermedio de seus técnicos, instalou experiências, em Bocaina, de nove tratamentos diferentes para controle dessa praga na fazenda do Snr. João Jorge de Oliveira. Iniciativa oportuna, pois não existe combate eficiente até o presente momento para esse mal.

Algodão

As chuvas ocorridas em janeiro foram suficientes para o bom desenvolvimento vegetativo dos algodoads em algumas regiões agrícolas e insuficientes em outras. Também sua distribuição foi variável, influenciando isso no estado da cultura.

De modo geral, o aspecto das lavouras é satisfatório se considerarmos o conjunto do Estado.

Registraram-se quedas de granizo em várias regiões, atingindo algumas culturas.

No setor agrícola de Presidente Prudente, entre todos o que possui a maior área cultivada com essa malvacea, a maior parte das plantações está com melhor desenvolvimento e maior carga que as do ano anterior.

A extinção de ervas más e o combate às pragas foram realizados normalmente, facilitados pela relativa seca do mês.

O pulgão e a broca da raiz são as pragas que atacaram com mais intensidade. No setor agrícola de Presidente Prudente registrou-se ainda grande ataque de nematóides, praga que não chegava a causar prejuízos em anos anteriores.

Há grande expectativa entre os lavradores em relação aos preços do algodão da atual safra.

Arroz

Os prejuízos sofridos pela cultura do arroz devido à impropriedade do clima, foram relativamente grande, pois essa cultura é muito exigente em água.

Em muitas regiões era comum a formação de caixos "brancos", indicando a falta de fecundação. Diversas lavouras de sequeiro foram abandonadas devido a intensidade da seca.

Grande parte da área cultivada com arroz é localizada nas varzeas, que apresentam, graças a esse particular, excelentes condições.

Milho

As culturas que foram realizadas de meados de outubro a meados de novembro, de modo geral, não sofreram nada com a seca. No entanto, as culturas tardias foram muito castigadas pela falta de chuva verificada em janeiro.

A produção de milho do Estado é bem grande, conforme podemos verificar pela estimativa de janeiro, que acusa uma produção de 18 milhões de sacas em 412 mil alqueires. Se bem que essa estimativa não compute os prejuízos causados pela seca, da ordem de mais ou menos 10% segundo os relatórios dos regionais.

Em alguns lugares como, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Sertãozinho etc, o milho sofreu ataque da lagarta, porém se graves consequências; noutros foi a broca do caule que trouxe prejuízos invulgares como em Patrocínio Paulista.

Porém, no conjunto, a cultura apresentou bom estado sanitário.

Cana de açúcar

Essa cultura continua se expandindo no Estado, conforme os relatórios dos setores, agrícolas de Piracicaba, Araraquara e outros.

Houve chuvas prematuras que facilitaram o plantio par

cial da cana de "ano",plantação essa posteriormente prejudicada pela carência das águas e inclemência do sol reinante em janeiro,que afetou também a cultura de "ano e meio"retardando sensivelmente a sua vegetação. O grosso do plantio foi um pouco retardado por deficiência de chuva.O solo está no entanto sendo preparado para o termino da plantaçãõ.

As mudas "rogadas"têm sido muito escassas.A estação experimental de Piracicaba não vencendo o crescente número de pedidos,está obtendo ajuda de particulares na tarefa de produzi-las,mas a deficiência continua,talvez um pouco agravada devido as condições do tempo. De modo geral o aspécto dos canaviais em São Paulo é muito bom.

Sob o ponto de vista sanitário,houve algumas infestações de carvão em Ibaté e Capivari,o que serviu para alertar os agricultores vizinhos a se precaverem contra o mal.No entanto os técnicos tomaram imediata providência para combater os fôcos,os quais, já foram controlados.

Amendoim

O amendoim das águas este ano ludibriou a expectativa dos layradores em quase todo o Estado. Apresentava essa cultura aspectos muito bom de vegetação,prometendo ótimo rendimento. Entretanto ou foi atacada por moléstias como se deu no Setor de Presidente Prudente,ou a falta de chuva em dezembro e janeiro como se verificou,com raras exceções,ou foi o pulgão e o crescimento exagerado da rama como aconteceu em Penápolis,que está proporcionando rendimentos por alqueire muito menor que o do ano anterior.Além disso a área cultivada este ano também é menor que a do ano passado. A colheita foi iniciada no Estado em fins de fevereiro.

Batatinha

Enquanto em umas regiões procede-se a colheita do produto,em outras essa operação já foi encerrada.

No setor agrícola de Presidente Prudente,a cultura da batatinha"da seca",que é a responsável pela maior parte da produção desse tuberculo naquela zona,terá seu plantio iniciado no mês de fevereiro. Nêsse setor espera-se grande redução na área a ser plantada,em relação à do ano passado; em virtude do baixo preço que está alcançando o produto no mercado e do seu alto custo de produção. Essa redução deverá ser de cêrca de 70% na região agrícola de Presidente Prudente e de 50% na de Santo Anastácio.

 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens

Encontra-se bastante irregular o estado vegetativo das invernadas paulistas. Na alta Sorocabana, alta Noroeste, as precipitações verificadas foram suficientes para a manutenção do estado verificado no mês anterior. Já na zona de Franca, Orlandia, São João da Boa Vista, e setor agrícola de Taubaté, as condições climáticas foram desfavoráveis, e por conseguinte declinaram as condições de vegetação de suas pastarias. As invernadas de Linse Cafelandia encontram-se com número excessivo de cabeça de gado por unidade de área, o que prejudicará em futuro próximo o desenvolvimento do capim. Na região de Pereira Barreto, está se pagando, de aluguel até Cr\$ 40,00 por cabeça e por mês.

Gado de corte

Perdura a mesma situação assinalada no mês passado isto é retração na compra de boi magro e de gordo também. Os frigoríficos abateram menos que no mesmo mês do ano passado, e a tendência parece que se agravará. As invernadas estão lotadas de bois gordos e os preços pagos pelos frigoríficos, não atendem as exigências dos invernistas. A tendência de baixa cotação que se nota agravará mais a situação.

Durante o mês de janeiro foram abatidos, nos principais frigoríficos do Estado os seguintes números:

Frigoríficos	Boi	Vaca	Vitelo	Total
Armour	14 159	1 610	343	16 112
Wilson	16 248	1 096	262	17 606
Anglo	11 568	2 158	-	13 726
Swift	9 164	434	644	10 242
S. Amaro	1 916	2	394	2 312
Total	53 055	5 300	1 643	59 998

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo-Preço de compra até 16/2/56 posto frigorífico, por arroba).

Frigorífico Armour S/A

Bois de consumo	Cr\$ 330,00
Vacas gordas	280,00
Carreiros gordos	280,00
Gado tipo conserva	200,00
Vitelo gordo	300,00

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Novilhos gordos	Cr\$ 330,00
Vacas e torunos gordos	300,00
Carreiros gordos	300,00
Gado tipo conserva	200,00
Vitelo gordo	300,00

Continuaram a sofrer baixa os principais "tipos", e espe-
ra-se ainda mais declínio nas cotações futuras.

Gado de leite

A produção leiteira mantém oscilante, conforme as plu-
viosidades registradas. Em média porém é bom o rendimento verifi-
cado. Continua faltando os subprodutos da moagem de trigo. Ainda
bom o estado sanitário do rebanho.

Suínocultura

Com a aproximação da nova safra de milho, que se apre-
senta promissora, começou os suínocultores movimentarem-se no sen-
tido de adquirir porco magro para a engorda. Os preços estão bas-
tante elevados e espera-se ainda uma alta nos próximos meses.

A matança dos principais frigoríficos durante o mês de
janeiro foi a que segue:

Frigoríficos	Armour	Wilson	Anglo	Swift	S.Amaro	Total
Nº de cabeças abatidas	607	1 474	-	962	957	4 000

Nota-se o acentuado decréscimo no abate, o que é comum
nesta época do ano, em virtude da falta de milho.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São
Paulo. Preço de compra até 15/2/56 posto frigorífico,
por arroba).

Frigorífico Armour S/A

Suíno gordo, média de 75kg
Cr\$ 500,00

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suíno gordo média de 80 kg Cr\$.
500,00

SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No Interior

A produção de ovos vem decrescendo gradativamente em consequência do início do fenômeno biológico da "muda" das galinhas.

Já está sendo realizada a renovação dos rebanhos, com o envio das aves mais velhas para o mercado.

A alta dos preços de ovos ocorrida no mês de janeiro foi satisfatória do ponto de vista do produtor. No entanto continuam em falta os resíduos de trigo e altos os preços do milho, este em início de nova safra.

O estado sanitário dos rebanhos é bom, exceto em uma ou outra região agrícola, onde se registraram moléstias em algumas granjas.

Mercado da Capital

Aves: No mercado atacadista, o preço de frangos e galinhas por cabeça passou de CR\$42,30 para CR\$40,80. Os preços por quilo abatido, ao contrário, elevaram-se um pouco, exceto o de frangos de leite, que manteve-se inalterado.

No varejo, os preços de frangos e galinhas por cabeça, foram de CR\$80,00; tiveram pois, em relação a dezembro, alta bastante elevada, de CR\$10,00 e CR\$5,00, respectivamente.

Ovos: No atacado, a alta de preços foi bastante elevada.

O preço médio ponderado, que fora de CR\$18,90 em dezembro, passou a CR\$23,00 em janeiro, o que representa um aumento de 22%.

No mercado varejista houve, também, grande elevação de preço (de CR\$22,00 para CR\$30,00).

O ciclo anual de preços no varejo, que vimos publicando, tomando sempre como base o mês de janeiro igual a índice 100, não nos mostra, evidentemente, para esse mês, a evolução do mercado, pois as relações de preços de um ano para outro não podem ser aí observadas.

PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

1 - <u>AVES</u>	Janeiro		Dezembro	
	1956		1955	
ATACADO	CR\$.		CR\$.	
Frangos e galinhas (p/cabeça)	40,80		42,30	
Frangos (p/kg abatido)	54,40		53,00	
Frangos de leite (p/kg abatido)	60,00		60,00	
Galinhas (p/kg abatido)	48,50		45,80	
Perus (p/kg abatido)				
De 3 a 4 kg	50,00		50,00	
" 4 a 5 "	60,00		60,00	
" 5 a 6 "	70,00		70,00	
" 6 acima	75,00		75,00	
Pintos de 1 dia				
New Hampshire				
Mistos	-		-	
Machos	-		-	
Fêmeas	-		-	
Leghorn				
Mistos	-		-	
Machos	-		-	
Fêmeas	-		-	
VAREJO				
Frangos (p/cabeça)	80,00		70,00	
Galinhas (p/cabeça)	80,00		75,00	
2 - <u>OVOS</u> (Preço por dúzia)				
ATACADO	23,00		18,90	
VAREJO	30,00		22,00	
COTAÇÕES				
(Ovos de granja-caixa de 30 dúzias)	Casca	Casca	Casca	Casca
	branca	vermel	branca	vermelha
Típos				
Especial	824,00	844,00	657,00	877,00
A	794,00	814,00	637,00	857,00
B	774,00	774,00	625,00	823,00
C	895,00	695,00	546,00	546,00
D	628,00	628,00	484,00	484,00
3 - <u>RAÇÕES</u>				
(Posto São Paulo p/kg)	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Para pintos de 1 a 30 dias	3,64	5,00	3,64	5,00
" " " 30 a 90 "	3,64	4,50	3,64	4,50
Frangas até postura	3,40	4,50	3,40	4,50
Postura	3,60	4,30	3,60	4,30
Reprodução	3,96	4,50	3,96	4,50
Farelo de trigo (saco de 30kg)	-	32,00	-	32,00
Farelinho de trigo (saco de 30kg)	-	34,00	-	34,00

Fontes: Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo.

Quadro I

CICLO ANUAL DOS PREÇOS NO VAREJO (1)

(Em números índices)

Janeiro = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1955:	100	109	123	123	127	127	136	100	100	100	100	100
1956:	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Por esse motivo, passamos a publicar, também, a partir deste número, a evolução dos preços no mercado tomando como base de comparação o mês de janeiro de 1951 (quadro II).

Pelo exame dessa evolução de preços em diversos anos, notamos que o índice 200 do mês de dezembro de 1955, passou para 273 em janeiro de 1956

Quadro II

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO (1)

(Em números índices)

Jan. 1951 (CR\$11,00) = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1951:	100	109	127	127	145	145	127	91	91	91	91	91
1952:	136	145	164	182	182	164	155	136	109	127	127	136
1953:	155	164	182	173	182	218	182	164	155	145	145	155
1954:	173	182	200	236	236	209	209	164	155	155	164	164
1955:	200	218	245	245	255	255	273	200	200	200	200	200
1956:	273	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(1) - Dados retificados

A elevação dos preços de ovos nesse mês, foi, portanto, superior à verificada em anos anteriores, mesmo considerando a relação das flutuações que caracterizam o ciclo anual dos preços desse alimento.

Com a queda da postura em consequência da "muda", esses preços tenderão a elevar-se ainda mais nos próximos meses, como é, aliás, de se esperar, pois os ciclos de preços desses produtos são bem marcantes.

Quando se compara essa elevação de preços com a do custo de alimentação e a do custo de vida, constata-se que o índice 273, correspondente ao preço de ovos no varejo em janeiro de

1956 ultrapassou os índices de custo de alimentação (268) e o de custo de vida (231), do mesmo mês. Em janeiro do ano findo, ao contrário os preços de ovos estavam em um nível inferior ao do custo de alimentação e praticamente igual ao do custo de vida.

Quadro III

	Preços de ovos	Custo de ali- mentação	Custo de vida
Janeiro 1951	100	100 (2)	100 (2)
" 1952	136	121	116
" 1953	155	148	135
" 1954	173	185	161
" 1955	200	239	199
" 1956	273	268	231

(2) - Os índices 100 correspondente ao custo de vida e ao custo de alimentação em 1951 referem-se a médias desse ano. Os demais índices são relativos a médias mensais.

Quadro IV

CICLO ANUAL DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS

(Em números índices)

Janeiro = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1949/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119	120	131
1956:	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Da mesma maneira que para os preços, publicamos novo quadro mostrando a evolução das vendas de ovos das cooperativas além do que já vinha sendo organizado e que nos dá um panorama do ciclo anual das vendas desse produto.

O quadro foi feito a partir de janeiro de 1954 com os dados da Avisco e das cinco maiores cooperativas do Estado.

Esses dados são mais completos, uma vez que os anteriores já publicados abrangem os dados de apenas duas organizações. Aliás, os números índices referentes ao ano de 1954 já publicados por este boletim, mostram-se diferentes dos índices ora publicados no quadro V e a razão encontra-se no fato de estarmos agora utilizando dados baseados em número superior de organizações. Para o ano de 1955 já adotávamos o critério atual.

Apesar de reconhecermos a possibilidade de o volume de vendas das entidades não representar fielmente a evolução do mercado, elas representam uma parcela ponderável do total de ovos comercializados em nossa Capital, podendo, portanto, dar uma idéia aproximada da situação do mesmo.

Quadro V

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS

(em números índices)

Janeiro 1954 =100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1954:	100	95	101	88	68	64	62	90	84	83	84	97
1955:	80	71	78	73	75	70	76	97	90	86	97	105
1956:	81	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Os números do quadro V nos mostram que as vendas foram, nos primeiros meses de 1955, bem inferiores às de 1954; a partir do mês de maio há uma recuperação e constata-se que as vendas passam a ser maiores que as de 1954. O fato pode ser atribuído mais a remessas adicionais para a Capital Federal e outros mercados, do que propriamente uma queda de produção em nosso Estado.

Constanta-se ainda que, no mês de janeiro do corrente a no (índice 81), as vendas foram praticamente iguais às do mesmo mês do ano findo (índice 80) e bem inferiores às de janeiro de .. 1954 (índice 100).

Em números absolutos as vendas totais dos anos de 1954 e 1955 atingiram, respectivamente, 13 162 mil dúzias e 13 088 mil dúzias. Em janeiro do corrente foram de 1 054 mil dúzias.

* * *

**PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
FEVEREIRO DE 1956*
EM CR\$**

SETORES AGRÍCOLAS	A R R O Z		ALGODÃO EM CAROÇO		MILHO		C A F É		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca	Beneficiado	Sacas	Por	Sacas	Em cêco	Beneficiado	Em casca	Por	Sacas	Por	
	Scs. 60kg	Scs. 60 kg.	60 kg	arrôba	60 kg	Scs. 40kg	Scs. 60 kg	Scs. 25kg	quilo	60 kg	arrôba	
Araçatuba	400,90	672,20	658,80	-	259,10	737,10	2 190,00	126,40	5,60	-	-	-
Araraquara	434,70	712,50	800,00	-	310,70	706,80	2 300,00	123,10	5,00	-	-	-
Avaré	413,00	693,00	755,30	-	252,10	752,20	2 240,00	-	-	112,50	65,00	-
Bauré	401,30	693,70	837,10	-	268,30	735,40	2 252,90	123,00	4,80	240,00	-	-
Bebedouro	408,30	688,90	737,90	-	202,80	658,40	2 319,40	119,90	5,50	-	-	-
Bragança Paulista	400,00	750,00	850,00	-	320,00	-	-	-	-	150,00	-	-
Campinas	424,40	726,40	877,10	-	302,90	-	2 121,20	-	-	80,00	78,70	-
Catanduva	436,10	693,90	692,90	-	308,40	620,00	2 700,00	130,00	5,10	100,00	-	-
Itapetininga	405,00	732,10	642,10	-	289,10	-	1 900,00	-	-	100,00	-	-
Jacé	485,90	693,30	754,80	-	308,20	727,00	2 353,80	-	-	-	-	-
Marília	410,00	600,00	737,50	-	255,80	730,00	2 150,00	126,30	5,00	150,00	-	-
Piracicaba	400,00	661,10	798,90	-	284,20	-	2 000,00	-	-	134,10	91,90	-
Pirassununga	428,80	715,00	888,30	-	292,80	842,00	2 414,40	-	-	172,10	100,00	-
Paraguacá Paulista	375,00	698,90	807,50	-	189,60	707,20	2 116,40	125,00	4,30	-	-	-
Presidente Prudente	326,70	613,30	755,70	-	173,00	661,40	2 192,90	127,30	4,80	-	-	-
Ribeirão Preto	425,10	778,60	678,10	-	313,20	698,20	2 364,00	-	-	-	-	-
São José do Rio Preto	-	600,00	-	-	180,00	750,00	-	-	5,60	-	-	-
São Paulo	400,00	650,00	783,30	-	308,70	-	-	-	-	160,00	83,30	-
Santos	330,00	650,00	825,00	-	300,00	-	-	-	-	-	-	-
Taubaté	393,30	634,10	-	-	320,00	-	-	-	-	100,00	-	-
Preço ponderado do Estado em fev. de 1956.	410,50	675,50	768,50	-	269,30	724,40	2 259,20	126,10	5,00	137,20	82,60	-
Idem em janeiro de 1956	374,40	642,00	618,20	-	303,90	665,60	2 062,20	100,10	4,90	151,10	73,20	-
" " dezembro " 1955	388,60	657,90	686,20	-	308,90	604,10	1 977,80	113,80	5,20	240,00	84,70	-
" " novembro " 1955	393,50	642,20	774,50	-	285,10	628,40	2 006,30	111,20	4,80	229,50	65,70	-
" " outubro " 1955	382,90	642,10	650,30	-	243,60	685,10	2 159,00	108,20	5,00	267,70	124,60	-
" " setembro " 1955	570,10	617,90	596,60	128,50	220,70	702,80	2 210,40	95,80	4,80	221,40	144,90	-
" " agosto " 1955	369,80	598,00	522,20	136,50	203,50	716,10	2 249,90	81,00	3,90	260,80	158,00	-
" " julho " 1955	347,00	589,00	423,10	137,10	189,50	616,70	2 020,30	75,60	3,30	220,60	163,70	-
" " junho " 1955	336,30	575,60	410,40	142,10	177,60	555,60	1 838,60	71,70	2,90	222,50	149,20	-
" " maio " 1955	356,20	604,40	414,70	139,60	163,70	617,70	1 938,60	77,00	2,80	199,10	128,80	-
" " abril " 1955	390,50	651,20	745,80	128,70	161,50	641,70	1 967,60	73,50	2,80	209,70	112,90	-
" " março " 1955	430,10	690,90	750,40	132,30	152,40	645,30	1 967,10	77,90	2,70	217,20	107,70	-
" " fevereiro " 1955	399,20	644,30	620,20	-	148,10	680,30	2 039,10	90,90	2,70	229,10	110,20	-

* Dados sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1956
(toneladas)

P R O D U T O S	Janeiro a Dezembro 1955		P R O D U T O S	Janeiro a Dezembro 1956	
		1956			1956
ADUBOS					
Cloreto de potássio	53 056	8 033	Castanha	1 196	-
Fosfato	51 832	2 449	Cevada	16 326	2 565
Hiperfosfato	5 153	-	Damasco	40	18
Salitre do Chile	27 973	-	Ervilha	1 636	-
Sulfato de amônio	22 319	2 508	Ext. tomate	-	-
Sulfato de potássio	3 816	429	Figo seco	563	-
Superfosfato	78 863	3 263	Grao de bico	768	50
Adubo químico n.e.	29 855	1 177	Leite em pó	840	621
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado	10 602	1 433	Lentilha	-	-
Grampos para cerca	428	13	Maçã	23 962	1 020
BEBIDAS					
Aguardente	60	26	Malte	11 075	-
Champanha	34	2	Malte-cevada	4 119	-
Uisque	38	11	Melão fresco	723	9
Vinho de mesa	2 214	278	Nozes	763	32
Outras bebidas	417	20	Peixe	119	21
FERRAMENTAS					
Enxadas	2	-	Pêra	7 518	219
Foives	1	-	Peru congelado	-	-
Machados	4	-	Pêssego fresco	474	14
FIBRAS E FIOS					
Fibra de cânhamo	66	-	Pimenta em grão	2	-
Fibra de linho	219	71	Tâmara	13	2
Fios de algodão	-	0	Uva fresca	3 577	4
Fios de cânhamo	-	-	Uva passa	916	48
Fios de lã	35	1	ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS		
Fios de linho	2 288	464	Azeite de oliva	5 103	343
Fios de raion	-	-	Óleo de pinho	11	-
Juta	-	-	MÁQUINAS		
Lã	111	-	Tratores e pertences	8 163	377
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS					
Alho	2 636	206	Implementos agrícolas	...	99
Ameixa fresca	913	157	PRODUTOS ERVANÁRIA		
Ameixa seca	1 143	213	E SEMENTES		
Amêndoa	120	-	Alpiste	1 732	325
Anchova	115	35	Jarina	-	-
Azeitona	5 616	759	Lúpulo	948	21
Aveia	5 194	180	Palha de Guiné	759	13
Avôlã	113	-	Sementes de flores	7	-
Bacalhau	10 855	608	Sementes de horta	5	2
Batata(semente)	11 667	1 093	PRODUTOS QUÍMICOS		
Canela	4	-	D. D. T. em pó	813	-
Cravo	1	-	Fungicida	450	33
TRIGÓ E FARINHA DE TRIGÓ					
Farinha de trigo					
Trigo em grão					
				25 508	8 144
				693 094	52 187

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

(*) Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1956
(toneladas)

P R O D U T O	Janeiro a Dezembro	Janeiro 1956	P R O D U T O	Janeiro a Dezembro	Janeiro 1956
ADUBOS			Cacau	1 095	84
Adubos	3 997	95	Café	-	-
BEBIDAS			Carne	1 529	327
Aguardente	654	92	Carne de porco	361	20
Vinho de mesa	32 756	1 703	Castanha	353	4
Outras bebidas	333	42	Cebola	15 596	1 562
CEREAIS			Cêco	6 267	406
Arroz	87 104	4 519	Cêco ralado	486	-
Aveia	876	28	Condimentos	132	-
Cevada	6 023	1 220	Conservas	8 731	1 218
Milho	11 953	8 849	Doces	333	9
PRODUTOS ANIMAIS			Ext. tomate	1 811	203
Cêra de abelha	97	5	Far. mandioca	9 931	1 714
Crina (an. e veg.)	581	245	Farinhas (outras)	1 082	1 010
Farinha de peixe	495	173	Fêcula mandioca	2 363	150
Peles	556	21	Feijão	6 223	328
DIVERSOS			Leite cêco	324	57
Fumo em fôlhas	13 658	1 039	Lentilha	928	165
FIBRAS E FIOS			Peixe	884	20
Algodão	28 601	4 009	Pimenta	162	59
Caroá	2 315	299	Sal	256 710	14 744
Cêco	23	2	Tapioca	102	-
Juta	11 113	604	MADEIRAS		
Lã	10 769	1 174	Canela	887	75
Malva	2 359	365	Cedro	439	98
Paina	45	3	Imbuia	1 881	143
Piaçaba	1 173	87	Freijo	905	61
Sisal	6 589	257	Peroba	25	-
Uacima	208	-	Pinho	28 416	2 392
Fios de algodão	11	2	Sucupira	40	10
Fios de cêco	6	-	Madeirasas (outras)	723	49
ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS			PRODUTOS ERVANÁRIA E SEMENTES		
Cêra de carnaúba	290	36	Alpiste	62	28
Cêra de ouricuri	89	18	Babaça	10 155	1 481
Manteiga de cacau	143	11	Gergelim	339	63
Óleo de babaça	1 938	53	Guaraná	136	24
Óleo de car. algodão	10 828	1 864	Ouricuri	9	-
Óleo de cêco	65	21	Semente ucúmba	920	-
Óleo de linhaça	2 920	182	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de oiticica	531	17	Resíduos algodão	1 471	27
Óleo de sassafrás	133	6	Torta de cacau	304	-
Óleo de tungue	50	-	Tortas (outras)	-	-
Óleo de ucúmba	-	-	TRIGO E FAR. DE TRIGO		
Sebo de ucúmb.	11	-	Farinha de trigo	772	-
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Trigo em grao	41 644	9 744
Açúcar	98 340	30 485			
Banha	2 562	45			
Batata	-	-			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

(1) Dados suscetíveis de aumento.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1956
(toneladas)

P R O D U T O S	Janeiro e Novembro	Dezembro 1955	Janeiro 1956
Café (sacas de 60kg) (1)	6 101 883	514 489	591 016
Algodão em pluma (2)	119 689	13 580	6 579
Algodão lintera (2)	15 908	740	2 222
Resíduos de algodão (2)	5 265	831	803
Piolho de algodão (2)	86	-	-
Milho (3)	13 693	-	-
Arroz (3)	-	-	-
Fragmentos de arroz (3)	-	-	-
Amendoim em casca (3)	171	25	-
Amendoim descascado (3)	18 031	148	99
Mamona (3)	3 705	-	-
Chá (3)	289	47	12
Fécula mandioca (3)	3 470	843	957
Óleo de limão (3)	-	-	-
Erva mate (3)	32	-	-
Laranja (caixas) (3)	514 204	-	-
Banana (cachos) (3)	9 995 109	506 057	145 596
Banana Flakes (4)	175	6	21
Bambu	46	-	-
Cafeína	-	-	-
Cacau	191	1	-
Carne em conserva	1 151	-	-
Carne salgada	-	-	-
Cola de ossos	-	-	-
Cêra de carnaúba	19	61	-
Cêra de abelhas	70	-	20
Couros curtidos	-	-	-
Couros de porco curtidos	-	-	-
Couros secos e salgados	5 359	369	1 624
Crina animal	33	18	2
Farinha de chifres e ossos	571	152	-
Farinha de sangue	55	-	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babaçu	-	-	-
Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	111	-	-
Fumo em folhas	79	8	10
Glândulas congeladas	478	245	158
Madeiras	-	-	6
Manteiga de cacau	159	5	11
Mentol	-	-	-
Óleo de amendoim	29	1	1
Óleo de eucalipto	98	6	9
Óleo de hortelã	-	-	-
Óleo de mamona	4 609	1 004	111
Óleo de sassafrás	159	6	11
Óleo de tungue	309	-	-
Ossos	566	22	112
Pelas silvestres	686	67	36
Resíduos de fiação	202	32	4
Resíduos de raion	109	41	-
Sangue seco	1 346	40	65
Tecidos de algodão	5	-	-
Torta de cacau	71	-	-

- 1) Instituto Brasileiro de café
2) L.Figueiredo S.A.

- 3) Divisão de Economia Rural
4) Associação Comercial de Santos

